

004

IMIGRAÇÃO E PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E DISCIPLINAMENTO NO RIO GRANDE DO SUL (1930-1940). *Luís A. Inda, João M. Ritzel, Silmei S. Petiz, Cleci E. Favaro* (Curso de História, Centro de Ciências Humanas, UNISINOS).

A partir da década de 1930, as cidades passaram a exercer forte atração sobre as populações de origem imigrante no Rio Grande do Sul, dado que era o espaço onde se localizavam as “oficinas” e fábricas que dariam forte impulso à industrialização no Estado. Visando “controlar” as populações que se aglomeravam nas cidades emergentes, o discurso da ordem e do progresso demandava a aplicação efetiva e eficaz de um instrumental ideológico abrangente, às vezes sutil, e, nos casos mais graves de quebra dos padrões de convívio socialmente aceitos, a re-educação no que GOFFMAN denomina de “instituições totais” (prisões, manicômios e conventos). No interior da intensa polêmica que movimentou a sociedade brasileira a respeito da “higienização” das cidades nas primeiras décadas do século XX, a ação do Poder Público contou com a adesão de políticos, médicos, empresários, intelectuais, jornalistas e das próprias famílias, que passaram a envergonhar-se de seus “loucos”. O Projeto de Pesquisa visa estudar este processo a partir da análise dos dados contidos nos Prontuários Médicos do Hospital Psiquiátrico “São Pedro” de Porto Alegre (CNPq, FAPERGS, UNIBIC).